

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM E DO *OUTRO* NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DISCURSIVA

Cristiane Cechinel de Villa¹
Katiana Possamai Costa

1 INTRODUÇÃO

Toda comunicação pressupõe um outro e as palavras, que são os “signos ideológicos por excelência” (BAKHTIN, 2006, p. 17). Assim, por meio da linguagem estruturamos o nosso pensamento e nos tornamos autores de nós mesmos. Ser um ser humano é responder ao outro, é ser construído e reconstruído por meio da presença de um outro.

De acordo com Bakhtin (2003, p. 283), falamos por meio de gêneros do discurso, que nos possibilitam um “rico repertório” para empregarmos no cotidiano. Segundo ele, “aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas)”. Desse modo, podemos versar que a linguagem é a antecessora da subjetividade, pois alguém já pronunciou ou pensou pronunciar os gêneros discursivos que se utiliza. Na verdade, somos sempre uma parte constituinte da realidade e jamais conseguiremos ser completos, pois dependemos sempre do outro.

O livro didático também é uma forma de encontro com o outro, pois nele há diversas vozes que contestam e confirmam como também o faz o destinatário. Cada enunciado pressupõe uma resposta, portanto uma participação ativa e, por intermédio dessa interação, o ser é construído e reconstruído. A partir da concepção de que identidade é um construto discursivo, fragmentado e que alguns só têm acesso à cultura do outro por meio do material didático é que se investigou o livro texto de Língua Portuguesa para Estrangeiros, com o intuito de verificar a representação da identidade brasileira a um outrem. Para atingir o propósito deste estudo, este trabalho está fundamentado no interacionismo sociodiscursivo bakhtiniano apresentado no artigo pela seção dois, intitulada Língua e Identidade; na sequência, Língua Estrangeira (LE) e Identidade e Gêneros Discursivos; por fim, descrevemos o *corpus* e o método de pesquisa, como também apresentamos a análise da obra e as considerações finais.

¹ Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc.
E-mail: cristianecv5553@hotmail.com / katianapc@gmail.com

2 CORPUS E MÉTODO DE PESQUISA: PERCURSO ESCOLHIDO

Para desenvolver a pesquisa, valemo-nos do livro intitulado *Diálogo Brasil: Curso Intensivo de Português para Brasileiros*, representado pela Figura 1, de editora nacional e de autores brasileiros, com formação e experiência na área de línguas.



Figura 1: Capa do livro em análise
Fonte: *Diálogo Brasil*, 2003.

O livro, conforme seu prefácio, abrange o nível inicial até o intermediário, destinado ao público jovem e adulto, sendo composto por 15 unidades e três avaliações, dois CDs com gravação dos textos e diálogos, glossário em três idiomas (inglês, alemão e francês) e manual do professor com orientações didáticas.

No início do prefácio os autores destacam que o material possui um “método que abrange o ensino da língua desde suas primeiras noções, chegando ao final do nível intermediário” e que “visa transmitir ao aluno competências lingüísticas que correspondam à sua necessidade de comunicar-se corretamente em linguagem coloquial, em situações cotidianas, tanto profissionais quanto sociais” (LIMA *et al.*, 2003, p. IX), versando também que

A ponte entre a reflexão, as aquisições lingüísticas e a competência de fala é feita pela aprendizagem da gramática e de sua aplicação em numerosos exercícios. Quer dizer, que cada unidade desenvolve o aspecto lingüístico, comunicativo, cultural e intercultural, abrindo-se, ao mesmo tempo, para a unidade seguinte. (LIMA *et al.*, 2003, p. IX)

Observa-se que o manual sugere ser um método prático baseado na aprendizagem da estrutura da língua como forma de entendimento de textos e diálogos cotidianos. O compêndio é formado

basicamente por atividades de completar frases e diálogos, exercícios mecânicos que muitas vezes nem exigem compreensão para efetuá-los, basta somente preencher com palavras já destacadas no próprio texto, além de atividades de assinalar, escrita de frases curtas, relacionar palavras, passar para o plural, analisar gráficos e mapas, fazer perguntas, dentre outros. O livro trabalha mais com a leitura do que com a escrita, principalmente de textos de cunho jornalísticos e pequenos textos cotidianos.

Nas representações dos brasileiros para os estrangeiros, percebe-se que existem gêneros discursivos incomuns em comparação com os demais manuais, como os de Língua Inglesa, que nos primeiros capítulos apresentam fotos para situar onde se localiza o país, os pontos turísticos, as diversas culturas, etc.

O manual **Diálogo Brasil: Curso Intensivo de Português para Brasileiros** é bem organizado e possui muitas imagens tanto reais como meramente ilustrativas, bem como a predominância das cores vermelha e amarela para chamar a atenção para o que está exposto. Todas as imagens reais presentes no livro estão referenciadas, a maioria delas servem apenas para ilustrar, e as que são utilizadas para realizar algum tipo de atividade possuem comandos, na maioria das vezes altamente superficiais, como: “O que você pensa? Leia a pergunta e responda; O que você acha dos restaurantes brasileiros que conhece?”.

Em síntese, o livro traz atividades e situações semelhantes aos demais manuais de línguas, enfocando a conversação e um pouco de escrita, por meio do ensino da estrutura da língua. Quanto à representação da identidade brasileira, identificam-se algumas disparidades, para tanto faz-se necessário analisar mais detalhadamente essas lacunas, já que o material será utilizado por pessoas estrangeiras para a aprendizagem da língua portuguesa.

3 ANÁLISE DA OBRA

3.1 Tipos de gêneros discursivos

Nesta seção, investigar-se-ão os tipos de gêneros discursivos presentes no LD,² conforme a tabela abaixo:

² Livro Didático.

Quadro 1: Tipos de gêneros discursivos

| Gêneros | Número de ocorrências |
|-----------------------------|-----------------------|
| Foto/Ilustração com legenda | 135 |
| Diálogo | 65 |
| Foto sem legenda | 34 |
| Curiosidade | 18 |
| Capa de Jornal | 16 |
| Caricatura | 16 |
| Logotipo | 11 |
| Artigo de jornal | 10 |
| Escudo de futebol | 10 |
| Mapa | 10 |
| Foto com balão diálogo | 9 |
| Placas de trânsito | 8 |
| Cartaz | 7 |
| Reportagem de jornal | 5 |
| Anuncio | 4 |
| Cardápio | 4 |
| Gráfico | 2 |
| Planta baixa | 2 |
| Legenda de Mapa | 2 |
| Capa de Livro | 1 |
| Convênio | 1 |
| Convite | 1 |
| Entrevista | 1 |
| Ficha de informações | 1 |
| Organograma | 1 |
| Pontos cardeais e laterais | 1 |
| Questionário | 1 |
| Relato pessoal | 1 |
| Reportagem de revista | 1 |
| Semáforo | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa

O livro didático é atravessado por diversos discursos que se entrecruzam na constituição de identidades discursivas e, nesse aspecto, Grigoletto (2003) focou seus estudos na identidade construída nos livros didáticos de Língua Inglesa. Neles, a autora destaca que a diversidade está aparente quanto aos tipos de gêneros discursivos, englobando os de cunho jornalístico, publicitário, ecológico, científico e político, sem contar aqueles em que predominam as temáticas esportivas e de turismo.

Nas representações dos brasileiros para os estrangeiros, mediante análise do *corpus* aqui pesquisado, percebeu-se que existem gêneros discursivos também variados, compreendendo

recortes de jornais e revistas, organograma, mapas, convênio médico hospitalar e imagens das cidades, animais e festas típicas brasileiras. Os diálogos compõem os mais diversos assuntos, desde como perguntar e responder a até mesmo curiosidades do nosso país.

Percebe-se no Quadro 1 que o gênero discursivo mais encontrado no LD foi a Foto/Ilustração com legenda. Elas são utilizadas para exemplificar os assuntos trabalhados nas unidades e para responder diálogos. Com 65 ocorrências, está o diálogo, que é utilizado para desenvolver a habilidade de falar e de ouvir. E em terceiro lugar na ocorrência dos gêneros discursivos está a foto sem legenda.

Os símbolos iconográficos são bastante utilizados para tentar apresentar todos os aspectos da cultura brasileira. Ao tentar exemplificar os costumes e as tradições de nossa cultura, o livro utilizou imagens estereotipadas. Conforme Figura 2, verifica-se que a imagem retratada é de um país de belas cidades e que agrega muitas culturas.

Festas o ano todo!



Festa do Peão de Boiadeiro
 Barretos (SP)
 De 19 a 29 de agosto

No Parque do Peão, os melhores peões boiadeiros do Brasil e de outros países apresentam-se em um emocionante espetáculo, para um público estimado em 1,5 milhão de pessoas. Entre as atrações de peso, o show da dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó.



Festival MPB
 Estádio do Maracanã (RJ)
 De 7 a 11 de julho

Durante 5 dias, os maiores nomes da música popular brasileira! Você vai ver e ouvir: Chico Buarque, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Toquinho, Maria Bethânia. O espetáculo será transmitido pela TV. **Lotação esgotada**

Vá ver o desfile da **Mangueira**, do **Salgueiro**, da **Imperatriz Leopoldinense**, da **Portela**...

Vá ao Rio. Você volta outro!



Em São Paulo, as escolas de samba **Vai-vai**, **Camisa Verde e Gaviões da Fiel** disputam a preferência popular.

Em Recife é o **frevó**. As ruas pegam fogo no carnaval.

Na Bahia, cante e dance pelas ruas. "Atrás do **Trio Elétrico** só não vai quem já morreu."



Carnaval no Campo Grande, BA, Bahiaturra. Foto: Jota Freitas.



Bumba-meu-boi (MA) (Folha)

No Maranhão, o **Bumba-meu-boi**, com seu cortejo de personagens humanos, animais e figuras fantásticas, arrasta a multidão de curiosos.



Processão do Divino São Luís do Maranhão (Folha)

Em Goiás, depois da **Festa do Divino**, o **torrô** espera por você. Entrada grátis.



Festa de Iemanjá (BA) (Bahiaterra)

Figura 2: O retrado brasileiro
Fonte: Livro Diálogo Brasil, p. 196.

Obseva-se que os problemas de cunho social, de certa forma, estão “maquiados” com dizeres como:

- E nas regiões Norte e Nordeste?
- Lá os salários são mais baixos do país. Mas isso está mudando. Essas regiões estão se desenvolvendo. (p. 212)

Em nenhum momento estão em destaque as favelas do Rio de Janeiro, a miséria do povo nordestino e os graves entraves no sistema de saúde. E quando surgem, é somente para ilustrar diálogos ou para ampliar o vocabulário, como ocorre na próxima figura:

No dia seguinte, na casa nova



Mônica: — Que loucura! Acordamos bem cedo, mas saiu tudo errado! O contêiner não veio. Os carregadores ficaram esperando. Fui à empresa reclamar, mas não adiantou. Para eles é só um probleminha. Disseram que vai chegar no mês que vem. O homem do carpete não apareceu. A faxineira foi embora, porque era muito trabalho para ela. Ainda não encontrei uma empregada. Ninguém quer dormir no emprego.

A amiga: — Caaaalma!
Mônica: — Como “calma”?! A geladeira está vazia, não tive tempo de ir ao supermercado. Nem à padaria, imagine! No quarto só temos a cama e o colchão. Não temos travesseiros. E hoje à tarde tenho uma reunião com os professores das crianças, mas ainda não li o regulamento da escola, da Associação de Pais e Mestres. À noite, preciso ir a um jantar com Robert. Você sabe onde há um cabeleireiro por aqui? E barbeiro?

AS ampliando o vocabulário

| | |
|----------|---------------|
| O centro | - A periferia |
| A favela | - residencial |
| O bairro | - comercial |
| | - industrial |

110

Figura 3: Imagem ilustrativa
 Fonte: Livro Diálogo Brasil, p. 110.

Os gêneros discursivos mais presentes no manual são imagens que tentam retratar situações cotidianas, quase sempre seguidas de algum tipo de texto ou atividade.

3.2 As estereotípias da identidade brasileira

Os brasileiros são representados de forma estereotipada, homogênea, como se todas as pessoas fossem cordiais, as mulheres belas e exibicionistas e como se todas as regiões brasileiras fossem ricas e belas. Todas as representações fazem parte de um único discurso, de que os brasileiros podem ser diferentes em diversos aspectos físicos e sociais, mas na essência de sua identidade todos são iguais (GRIGOLETTO, 2003).

Nota-se que existem discursos semelhantes em outros manuais de língua estrangeira – como de Língua Inglesa –, como o desejo de sempre estar fazendo compras em todos os setores comerciais;

viajar por diversos lugares exóticos; jantar em restaurantes renomados; consumir alimentos caros; gostar de música clássica e de ler vários livros; praticar esportes como tênis e golfe; realizar festas comemorativas de acordo com as datas, seguindo as tradições populares; estar sempre bem vestido e sorridente; possuir belas casas e na maioria delas com uma enorme piscina e um *playground*; além de mostrar famílias tradicionais e compostas por todos os integrantes. Entretanto, na realidade não são esses os discursos predominantes, mas sim o de pessoas passando por várias dificuldades como falta de uma boa alimentação, de saúde, de moradia, de educação de qualidade, de cultura e de lazer. Mas na imagem reproduzida para os outros é como se todos fossem semelhantes, talvez a única diferença esteja nas culturas de cada região. Não há imagens de brasileiros tristes e, quando aparece alguém que não está feliz, é somente para apresentar alguma situação que não deu certo em um dado momento, ademais somos a “face da alegria”. Somos felizes porque temos belos lugares, mulheres esculturais, comidas e animais exóticos, sol o ano inteiro, além do Carnaval, do frevo, do axé, do samba. Temos a Amazônia e o Cristo Redentor, temos diversas culturas e etnias, todavia todas sem nenhum tipo de conflito, enfim somos felizes porque somos brasileiros.

Entretanto, quando aparecem nos meios de comunicação crianças pedindo esmolas, traficando e se prostituindo, preconceitos contra tudo e todos, pessoas morrendo nas filas pela espera de um atendimento médico, pessoas catando restos nos entulhos para se alimentarem, bebendo água de valas, dizemos que essa não é a realidade brasileira. Ora, por que ocultamos a nossa realidade? Se for pensar que a linguagem cria a realidade, podemos dizer que nós a fantasiámos, a criamos de acordo com os nossos interesses. Se o outro faz parte de mim, não posso ocultá-lo, mas mostrar para os outros os diversos tipos de discursos que moldam o meu viver. Todas as pessoas e todos os lugares do mundo passam por alguma dificuldade, seja ela social ou pessoal. Não podemos homogeneizar as coisas, como fazem os manuais, mas apresentar as reais situações, dar voz a todos os atores da realidade social brasileira.

4 TECENDO CONSIDERAÇÕES

Somos seres incompletos, fragmentados e precisamos sempre do outro para nos construirmos. Nessa relação de somas há uma negociação que nem sempre ocorre de forma espontânea e amigável, por isso devemos ter a consciência da importância do outro na edificação da identidade, para que esse processo não se torne uma relação de hierarquização de poder.

A partir da pesquisa aqui relatada, percebemos que o manual didático de Língua Portuguesa para Estrangeiros Diálogo Brasil: Curso Intensivo de Português para Brasileiros molda uma identidade brasileira um pouco distante da nossa atual realidade e que enfatiza discursos prontos. Contudo, é um material de apoio, devendo o professor saber manuseá-lo e quem sabe mudar os padrões propostos. E nessa linha, sugere-se avaliar, em outra pesquisa, como se concebe a prática docente de Português para Estrangeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 196 p.

CORACINI, Maria José. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. In: _____ (org.). *Identidade e discurso*. Campinas: Unicamp; Chapecó: Argos, 2003.

GRIGOLETTO, Marisa. O discurso do livro didático de língua inglesa: representações e construção de identidades. In: CORACINI, Maria José. (org.) *Identidade e discurso*. Campinas: Unicamp; Chapecó: Argos, 2003, p. 351-362.

LIMA, Emma Eberlein. O. F.; LUNES, Samira Abirad; LEITE, Marina Ribeiro. *Diálogo Brasil: curso intensivo de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). A produção social da identidade e da diferença. In: _____. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.